

CARTA ÀS COMUNIDADES

sobre a evangelização da juventude



Dom Severino Clasen, OFM
Arcebispo de Maringá



CARTA ÀS COMUNIDADES **sobre a evangelização da juventude**

Dom Severino Clasen, OFM
Arcebispo de Maringá

2022

Introdução

1. A comunidade eclesial é a casa do jovem. Esta comunidade constituída por irmãos e irmãs na fé formam a Igreja viva do Senhor que se reúne ao redor da Palavra e da Eucaristia, para juntos anunciarmos e implantarmos o Reino de Deus. Cada um dos seus membros participa dela com os carismas e dons que o Espírito Santo lhes inspira, de modo que, a vivência da fé numa comunidade geograficamente situada numa paróquia e em comunhão com a Igreja Particular, testemunha Cristo ressuscitado para todas as pessoas. Assim sendo, quando o Papa Francisco nos exorta da missão de irmos às pessoas desejando-lhes a paz, a liberdade, a esperança e a fé, nossas comunidades se transformam em verdadeiros sujeitos eclesiais na nobre missão de acolher todas as gerações, principalmente a juventude.
2. Em sua Exortação Apostólica Pós- Sinodal para os jovens *Christus Vivit*, o Papa escreve: “Se caminharmos juntos, jovens e anciãos, poderemos estar bem enraizados no presente e, a partir daqui, frequentar o passado e o futuro: frequentar o passado para aprender com a história e curar feridas que, às vezes, nos condicionam; frequentar o futuro, para alimentar o entusiasmo, fazer germinar sonhos, suscitar profecias, fazer florescer esperança. Desse modo, unidos, poderemos aprender uns com os outros, acalantar corações, inspirar nossas mentes com a luz do Evangelho e dar nova força à nossas mãos” (ChV, 199).
3. Nas minhas visitas às paróquias de nossa Arquidiocese, sobretudo nas celebrações do sacramento da Confirmação, e agora mais recentemente com a Escuta Sinodal em nossas comunidades, vejo diante de meus olhos muitos jovens com o desejo sincero de serem acolhidos e integrados à vida da Igreja,

comunidade dos irmãos e irmãs. Para mim, como bispo e pastor dessa porção do Povo de Deus, vejo como desafiador a evangelização juvenil em nossas comunidades, provocando-nos a buscar respostas e meios eficazes de apresentar a Boa Nova de Jesus Cristo. Precisamos, urgentemente, melhorar e intensificar a acolhida e a participação dos jovens em nossas comunidades cristãs. Não podemos adiar e nem terceirizar a responsabilidade da comunidade cristã de evangelizar a juventude.

4. O meu desejo é caminhar junto aos jovens, escutá-los, perguntar-lhes o que aflige o seu coração. Nossas comunidades cristãs precisam ser cada vez mais casa da juventude, onde o acolhimento, a ternura, o afago seguro e a esperança aos seus anseios mais profundos se realizem plenamente e se transformem em algo sólido e promissor em suas vidas. Tenho plena convicção de que a juventude tem um potencial enorme de se inserir em nossas comunidades e experimentar a fé no seguimento a Jesus Cristo. Ele caminha conosco. Tentemos descobrir um itinerário juvenil de iniciação à vida cristã indicado pelo Mestre de Nazaré.

A comunidade é a casa, o ambiente, o espaço sagrado para o desenvolvimento integral dos jovens

5. É necessário a urgente consciência de que a evangelização juvenil não se dá no vácuo. Ela acontece numa comunidade cristã, onde a Igreja se constitui pela reunião dos seus filhos. Na comunidade cristã se encontra todos os elementos necessários para o aprofundamento e desenvolvimento da nossa fé, seja no âmbito da catequese, quando da exposição dos ensinamentos bíblico-teológicos, como também na dimensão litúrgica de nossas celebrações Eucarísticas e da Palavra. Na comunidade está o próprio Cristo ressuscitado no serviço da caridade aos mais pobres e vulneráveis, a atenção aos idosos e doentes, e a acolhida das famílias que iniciam seus filhos na fé pelo batismo. Na comunidade estão nossos grupos de reflexão, nossos grupos de jovens das mais variadas expressões juvenis, grupos de cantos litúrgicos que animam nossas celebrações. Na comunidade estão presentes todos os ministérios e dons que constituem a beleza e a diversidade de serviços eclesiais.
6. Durante a sua vida pública, Jesus participava dos exercícios espirituais nas sinagogas, de maneira que atraia seguidores e, deste modo, constituiu ao seu redor uma comunidade de seguidores. Dentre eles, se destacam os doze apóstolos. Jesus chamou quem ele quis e tinha plena consciência do quanto precisava de tempo, criatividade, espaço, linguagem apropriada, proximidade, paciência, método para ensinar-lhes o que futuramente deveriam assumir: o anúncio do projeto de Deus. Grande parte de seu tempo era instruir seus discípulos e, para isso ensinava-lhes a formar comunidades cristãs ao seu redor. Ensinar era um modo prático de treiná-los para ações nobres e importantes para o bem da comunidade humana.

7. A nossa Arquidiocese tem a obrigação de fomentar as suas paróquias para que animem suas pequenas comunidades eclesiais de base, em forma de células vivas, no intuito que o Evangelho seja conhecido, vivido e testemunhado, a exemplo dos primeiros cristãos. Toda a vida comunitária é alimentada pelo tronco que é a Igreja. “Num só corpo temos muitos membros, cada qual com uma função diferente, assim nós, embora muitos, somos em Cristo um só corpo e, cada um de nós, membros uns dos outros” (Rm 12, 4-5). Por isso, a comunhão eclesial com a Arquidiocese, seguindo as diretrizes evangelizadora expostas em nosso Plano de Pastoral, é normativa para qualquer iniciativa de evangelização com a juventude. Não existe válida evangelização em nossa Arquidiocese que não esteja em comunhão pastoral com a Igreja Particular de Maringá.
8. Nossas comunidades cristãs devem desenvolver itinerários de evangelização juvenil. Iniciar na fé os jovens em sua própria comunidade. Jovens evangelizando jovens, porque o jovem é o melhor apóstolo de outro jovem. A evangelização é um processo sistemático e continuado, onde gradativamente os jovens são iniciados e integrados à vida da Igreja. É necessário que ofereçamos uma resposta pastoral aos anseios da juventude, de modo que encontrem na Igreja um caminho que os satisfaça nesta procura por sentido e razão em sua vida. Os processos de evangelização são meios pelos quais os jovens vão se defrontar com o projeto de Jesus Cristo e firmar em si mesmos a escolha de inserir-se numa comunidade cristã.
9. Em nossa Igreja temos tantas coisas belas e maravilhosas que, convertidas numa linguagem juvenil poderão alimentar o coração de tantos jovens que procuram na Igreja respostas para seu processo de discernimento e crescimento psicoafetivo,

comunitário, espiritual e social. O exemplo de tantos mártires latino-americanos, santos e santas que encontraram no cristianismo o alicerce para edificar sua vida e construir seu projeto pessoal em prol de um mundo melhor. A comunidade precisa ser este farol que ilumina, atrai, guia e encaminha cada jovem para ser luz na sociedade, transformando-o segundo o projeto libertador de Jesus Cristo.

10. Ao pedir que a Igreja tenha portas abertas, o Papa Francisco manifesta preocupação em acolher todas as pessoas e oferecer possibilidades para o convívio amoroso, fecundo de sabedoria evangélica que revela a misericórdia, o jeito próprio de ser cristão. Desperta a necessidade da conversão pastoral, jeito mais original de ser Igreja, comunidade que saiba acolher os jovens, oferecendo-lhes oportunidades para gradualmente revelar dons, capacidades, desejos e sonhos. Na sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, assim se expressou o Papa Francisco: “prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro, e que acaba presa num emaranhado de obsessões e procedimentos. Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida. Mais do que o temor de falhar, espero que nos mova o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa protecção, nas normas que nos transformam em juízes implacáveis, nos hábitos em que nos sentimos tranquilos, enquanto lá fora há uma multidão faminta e Jesus repete-nos sem cessar: «Dai-lhes vós mesmos de comer (Mc 6, 37)”, (EG 49).

11. Jesus Cristo é a novidade que nunca se esgota. É preciso construir juntos a solidez, as oportunidades para apresentar Jesus, a novidade para todas as gerações. Não nos interessa o caminho do proselitismo e nem do ativismo pastoral. Devemos oferecer processos de escuta, fazer perguntas a seu tempo, ter sensibilidade humana, conduzir à integração comunitária, propor uma espiritualidade séria, ter compromisso social, ajudar no discernimento vocacional e, acima de tudo, provocar o protagonismo dos jovens. Muitos jovens estão machucados e desiludidos e, precisamos ajudá-los a superar traumas, desajustes e apontar caminhos sólidos para o seguimento de Jesus Cristo que quer salvar a vida de todos os seres humanos. Eis o desafio, como atrair jovens que tem experiência dolorida de uma família mal estruturada, ou até mesmo, nunca teve uma família? Como nos preparamos para caminhar com esses jovens machucados e desencantados na vida? Não basta olhar e caminhar com os que não precisam de médico, como alerta Jesus Cristo no Evangelho. É necessário tocar com nossas mãos as feridas dos jovens.
12. E aqui gostaria de exortar nossos queridos padres – os primeiros animadores de nossas paróquias – a favorecer em suas diversas comunidades cristãs o trabalho com a juventude. Depositem confiança nas suas lideranças para o trabalho com os jovens, criem ocasiões de proximidade, afeto, carinho e escuta da juventude em suas comunidades. Não precisa começar com iniciativas majestosas e imponentes, mas o suficiente para que os jovens encontrem no seu pastor o coração aberto e generoso para o encontro com Jesus Cristo.

***O árduo desafio de iniciar os jovens na fé numa comunidade –
Nossas comunidades são capazes de evangelizar a juventude ou
teremos que delegar a outros?***

13. Há muitos que seguem doutrinas rigidamente moralistas e construídas em normas prontas, impedindo que a inspiração divina possa despertar algo novo. A constante novidade do Evangelho não pode atrofiar os exercícios espirituais, pastorais e doutrinários nas nossas comunidades de fé, por isso, devemos nos abrir ao novo e renunciar às estruturas caducas, para que novos frutos possam surgir e sustentar a vitalidade de nossas ações.
14. Jesus traz um novo ensinamento, sem tirar uma só vírgula da lei (cf. Mt 5,17-19). Oferece um novo espírito. É preciso deixar que o Espírito Santo ventile o nosso coração com o novo ardor da Boa Nova. “Quero enfatizar que os próprios jovens são agentes da Pastoral Juvenil, acompanhados e orientados, porém livres para encontrar novos caminhos com criatividade e audácia. Portanto, seria inútil ficar aqui propondo algum tipo de manual de Pastoral Juvenil ou um guia prático de pastoral. Trata-se mais de colocar em jogo a astúcia, a engenhosidade e o conhecimento que os próprios jovens têm da sensibilidade, da linguagem e dos problemas dos outros jovens” (ChV, 203).
15. A cena dos discípulos de Emaús atualiza para nós um jeito próprio de ensinar, atrair e trazer para dentro da comunidade o vigor perdido com a morte do Mestre de Nazaré. Jesus caminha com os tristes, decepcionados, frustrados com a sua morte. Jesus ocupa-se com o sofrimento e tristeza destes dois discípulos. Ele caminha lado a lado, faz perguntas para despertar diálogo. Ao atrair a atenção dos discípulos de Emaús, ensina-lhes, ou melhor, recorda-lhes as Sagradas Escrituras com

ternura e sensibilidade humana, sem moralismos, proselitismos, populismos e preconceitos. Ele se faz presente, portanto, não terceiriza o anúncio. Ele não busca iluminados para atrair multidões para shows.

16. Jesus utiliza o instrumento mais radical para entrar na alma deles e encorajar, mostrar a partilha, desaparecer para que eles, os discípulos, ao abrirem os olhos, façam livremente a caminhada. Livres, atônitos, felizes, encham-se de energia e retornam para a comunidade. Lá encontram os irmãos reunidos. É na comunidade que o Senhor se manifesta, ele caminha junto para trazê-los de volta à comunidade.
17. A passagem dos discípulos de Emaús questiona a ação evangelizadora de nossas comunidades cristãs: Somos capazes de evangelizar os jovens ou teremos de delegar para outros segmentos fora da comunidade? Sabemos que temos limites e obstáculos pastorais que tantas vezes nos parecem intransponíveis e invencíveis de serem superados. Às vezes a frustração e o cansaço tomam conta de nossas vidas e a primeira reação que temos é optar por projetos mais fáceis e atraentes, mas que coisa alguma solidifica na fé dos jovens. Não podemos desanimar! Nem delegar para “gurus iluminados” que nada conhecem da vida de nossas comunidades. Creio que, se a comunidade se unir num propósito comum e “acertar na mão” em escolhas corretas e corajosas, traremos novo vigor na iniciação e integração de nossos jovens na vida da comunidade cristã. Portanto, tomemos consciência da força e da importância da comunidade na evangelização dos jovens.
18. Para isso, nossa arquidiocese preparou um mapeamento digital de cada comunidade cristã de nossa Arquidiocese. São mais de 600 comunidades mapeadas distribuídas nas suas 59 paróquias,

com dados disponíveis do IBGE a respeito de informações interessantes do movimento juvenil em nossa região. É importante conhecer a realidade e saber ler as estatísticas que estão disponíveis gratuitamente nesse levantamento que fizemos com auxílio de técnicos e geógrafos. Estou seguro de que a leitura destes dados nos impulsionarão na tomada de consciência, discernimento e proposição de ações juvenis em nossas paróquias.

19. Sabemos que os jovens têm grande espaço nas redes sociais, têm habilidades no manejo das técnicas de comunicação e de entretenimento, têm um novo jeito de viver suas necessidades lúdicas e existenciais. Por isso, igualmente exortamos para que se atentem com estas novas ferramentas e não deixem de utilizá-las para a evangelização com o mundo juvenil. Cada comunidade precisa pensar nisso e encontrar meios de se conectar com os jovens do seu bairro, da sua rua e firmar com eles uma rede de evangelização.
20. A comunidade é chamada para preencher o vazio existencial e chamá-los para um exercício de vida de comunidade. A estratégia de Jesus em caminhar juntos, ouvir, perguntar, dar responsabilidades, fazer abrir os olhos e, sobretudo, abrasar o coração com um fogo novo que desperta desejos, preenche de sonhos e ativa a criatividade, tem potencial para mobilizar a juventude para um novo tempo. O tempo da comunidade que acolhe e celebra o dom da vida, pois “eu vim para que tenham vida e vida em abundância” (Jo 10, 10). O mundo virtual é nosso aliado para dar a conhecer nossa comunidade cristã.

Pistas de evangelização na comunidade: a Comunidade, o Jovem e o Processo de educação na fé

21. Sonho que tenhamos novos tempos de convivência com nossa juventude. As comunidades paroquiais devem elaborar ações concretas para a juventude, inclusive com investimento financeiro e prioridade na ação evangelizadora da paróquia. Isso indicará que a comunidade está preocupada e interessada no trabalho pastoral com os jovens. A figura do Bom Samaritano, inspira-nos a não passar adiante do jovem machucado, excluído, marginalizado e sofrido, mas dar-lhe hospedagem, cuidado, incluí-lo na comunidade que não conhece e muitos nem sabem que ele existe.
22. Devemos agir e agora é a hora: imagino reunir os jovens do seu bairro fazendo gincanas, campeonatos, agitando a comunidade com o mundo do **esporte**. Investir na qualidade de vida é preencher o vazio existencial com a atividade esportiva que atrairá muitos jovens para a vida da nossa Igreja.
23. Outros jovens têm habilidade para o mundo da **arte**. São tantos jovens que sabem tocar instrumentos musicais, gostam de cantorias. Que bom ter festivais de música, teatro, dança, poesias, cinema etc. Os jovens mostrando seus talentos, fortalecendo seu caráter e beleza da criatividade com a alegria do bem viver.
24. Os jovens gostam de retiros, momentos de **espiritualidade**, momentos de interiorização consigo mesmos e com Deus. A oferta de manhãs de espiritualidade e do Ofício Divino da Juventude, são modos próprios para os jovens silenciarem-se diante de Deus, diante de si mesmos e diante dos colegas. A **oração** educa o jovem para o bem maior: dar sentido à vida,

colocar-se diante de Deus que chama, preenche e ilumina na caminhada, abrindo-lhe o coração para seguir o chamado de especial consagração na vida matrimonial, religiosa e presbiteral.

25. O contato com Deus, leva à convivência com a **natureza**. A comunhão com toda a criação, enriquece a consciência ecológica, a casa comum, a criação integral. O Papa Francisco ao escrever a sua encíclica sobre a casa comum “*Laudato Si*”, convida o ser humano a respeitar tudo o que Deus criou e tudo está para o bem conviver. Fazer trilhas, passeios ecológicos, caminhar na natureza fortalece o espírito, alivia tensões, abre perspectivas para a arte do bem viver.
26. A virtude do espírito para bem conviver, desperta uma verdadeira espiritualidade que renova a alma, os desejos, fomenta esperança, fortalece a fé. Vamos estimular os jovens para a **religiosidade popular**, que, purificada de qualquer misticismo e fanatismo, embeleza a vida da comunidade com a piedade do povo.
27. As campanhas de solidariedade, os projetos sociais e a inclusão social, são iniciativas que despertam no jovem o **serviço da caridade** para com os pobres. O jovem gosta de participar de atividades sociais e de campanhas do agasalho, de alimentos, produtos de higiene, provocando ao mesmo tempo a consciência crítica das desigualdades sociais e a injustiças impostas por um modelo econômico excludente, mas também desperta a aptidão pela partilha e a alteridade. Anualmente acontece a Jornada dos Pobres e a Campanha da Fraternidade, como expressão do amor ao próximo e compromisso com a transformação das injustiças segundo o Evangelho de Jesus.

28. Estas atividades com jovens são sugestões que a experiência de nossas expressões juvenis e a pastoral da juventude já desenvolvem com sucesso. Nossas comunidades poderão se apropriar do conhecimento e da prática destes grupos juvenis e aplicá-las em suas comunidades. Isso posto, insistimos que a evangelização não se dará, necessariamente, no evento que se propõe, mas na capacidade de desenvolver processos evangelizadores através de um planejamento contínuo e dinâmico. Portanto, não nos esqueçamos de pensar nossas ações neste tripé: a comunidade, o jovem e o processo de educação na fé juvenil.
29. Estas são algumas ações junto à juventude para abraçar a vida da comunidade e buscar a felicidade. Portanto, não há comunidade sem alegria da juventude. E não há juventude alegre sem vida de comunidade.

Conclusão

30. Estimados agentes de comunidade, sonho com ações surpreendentes na arte de acolher, integrar e cuidar para que a juventude tenha a assistência do Espírito Santo. Os jovens têm sonhos, desejos, projetos, vamos sonhar juntos? Vamos construir juntos? Vamos dar um passo a mais e caminhar mais 11 km para retornar à comunidade e relatar que o Ressuscitado estava junto no caminho de Emaús (cf. Lc 24, 13ss)? Ele caminhou junto, fez perguntas, escutou, explicou as Escrituras, partiu o pão e abriu-lhes os olhos. Façamos igualmente com nossos jovens!
31. Que a ternura da Mãe de Jesus estimule os jovens para boas práticas e vida comprometida segundo seu Filho Jesus. Que o Espírito Santo conduza e anime toda a nossa querida juventude.

Maringá-PR., 06 de novembro de 2022

Por ocasião do Dia Nacional da Juventude


Dom Frei Severino Clasen, OFM
Arcebispo de Maringá – PR

